

## Trabalho apresentado no 18º CBCENF

**Título:** VIVENDO NO LIMITE: SABERES E PRÁTICAS DE HIPERTENSOS SOBRE A DOENÇA  
**Relatoria:** NÁDYA THALITA NOVAES DOS SANTOS  
SUSANNE PINHEIRO COSTA E SILVA  
**Autores:** LAYANA KARITIANA QUEIROGA BEZERRA  
LEILANE DIAS SANTANA  
GLYCIA KALLIANI SOARES COSTA SILVA  
**Modalidade:** Pôster  
**Área:** Educação, política e vulnerabilidade social  
**Tipo:** Pesquisa  
**Resumo:**

**Introdução:** O envelhecimento da população, a urbanização crescente e hábitos de vida pouco saudáveis são os grandes responsáveis pelo aumento da incidência e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas a Hipertensão Arterial Sistêmica - HAS. Desde a década de 1980, o Brasil vem implementando ações voltadas para maior e melhor acesso aos cuidados com hipertensos. O manejo é complexo, por este motivo, o controle pressórico das pessoas diagnosticadas ainda é insatisfatório. A HAS atrela-se ao entendimento sobre questões psicossociais, econômicas, biológicas e culturais que permeiam os seus portadores. Assim, este estudo objetivou identificar saberes e práticas de pessoas diagnosticadas com HAS, especialmente àqueles que orientam suas condutas e vivências. **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa, realizada em Juazeiro-BA com 31 pessoas por meio de entrevista gravada, sendo os dados analisados pela Análise de Conteúdo. **Resultados:** Grande parte dos participantes possuía ensino fundamental completo e eram aposentados. A maioria acreditava que a hipertensão era um problema, já que deveria ser acompanhada por mudanças de hábitos, além de representar uma ameaça pela possibilidade de complicações. Os entrevistados também demonstraram conhecimento a respeito dos fatores de risco para a doença, revelando a hereditariedade, os excessos alimentares e a ligação a outras patologias como principais causas. O estudo também revelou que o diagnóstico da doença acontece tardiamente, com o surgimento de complicações. Muitos participantes referiram dificuldade na adesão do tratamento por causa das reações adversas e do incômodo de tomar a medicação diariamente. A maioria não praticava exercícios físicos, e nenhum dos entrevistados fazia parte de grupos de educação em saúde para hipertensos. **Conclusão:** O estudo demonstrou que os hipertensos possuíam conhecimento a respeito da doença e importância do tratamento, apesar de não seguirem as orientações, em sua maioria. Diante disso, a educação em saúde configura-se como estratégia fundamental para que esses indivíduos pensem criticamente a respeito de seus problemas de saúde, melhorando sua condição e reduzindo a morbimortalidade.